

JNT - FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL ISSN: 2526-4281 - QUALIS B1



**ENTRE OS DIZERES DE ALUNOS E
PROFESSORES DE LINGUAGEM DA ESCOLA
ESTADUAL GENÉSIO GOMES NA
PERSPECTIVA DO ENSINO REMOTO
DURANTE A PANDEMIA**

**ENTRE LOS DICHOS DE ESTUDIANTES Y
PROFESORES DE IDIOMAS DEL COLEGIO
ESTATAL GENÉSIO GOMES EN LA
PERSPECTIVA DE LA ENSEÑANZA A
DISTANCIA DURANTE LA PANDEMIA**

Adriana Alves SOUZA
Universidade Estadual do Tocantins
(UNITINS)
E-mail: adriana.ee1j@gmail.com

Denyse Mota SILVA
Universidade Federal do Tocantins (UFT)
Universidade Estadual do Tocantins
(UNITINS)
E-mail: denyse.ms@unitins.br



RESUMO

O presente trabalho visa a investigar e compreender as impressões e as dificuldades de aprendizagem com os relatos de alunos e professores de linguagem da Escola Estadual Genésio Gomes na concepção do ensino remoto ao longo da Pandemia do Covid-19. Aspirando alcançar tal objetivo, realizou-se um estudo à cerca das novas ferramentas de ensino remoto, estratégias pedagógicas e dificuldades no processo de ensino e aprendizagem durante a suspensão das aulas presenciais, tendo como pressuposto o aprimoramento e a compreensão de todos os envolvidos nesse processo. A pesquisa é de cunho bibliográfico e qualitativo, baseada em autores de renome como Cordeiro (2020), Guerreiro e Battini (2014), Kirchnes (2020), dentre outros. No alcance dos objetivos da pesquisa foram adotados os procedimentos da pesquisa exploratória com aplicação de dois questionários semiestruturados para professores e alunos, verificando os impasses, novos desafios educacionais e a descrição da rotina escolar quanto ao uso das tecnologias, hábitos de estudo, bem como as mídias utilizadas durante as aulas. Com isso, percebe-se a importância desses relatos na reflexão dos alunos e professores e de como se viram dentro desse novo processo educacional. Por fim, infere-se que o ensino remoto é uma possibilidade metodológica indispensável para a continuidade das atividades escolares e o professor de língua portuguesa apresenta desafios na sua atuação diante das tecnologias digitais de informação.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais. Educação Básica. Relatos de alunos e professores.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo investigar y comprender las impresiones y dificultades de aprendizaje con los relatos de estudiantes y profesores de idiomas de la Escuela Estatal Genésio Gomes en el diseño de la educación a distancia durante la Pandemia Covid-19. Con el objetivo de lograr este objetivo, se realizó un estudio sobre las nuevas herramientas de aprendizaje a distancia, las estrategias pedagógicas y las dificultades en el proceso de enseñanza y aprendizaje durante la suspensión de las clases presenciales, asumiendo la mejora y comprensión de todos los involucrados en este proceso. La investigación es bibliográfica y cualitativa, basada en autores de renombre como Cordeiro (2020), Guerreiro y Battini (2014), Kirchnes (2020), entre otros. En el logro de los objetivos de la investigación se adoptaron

Adriana Alves SOUZA. Denyse Mota SILVA. ENTRE OS DIZERES DE ALUNOS E PROFESSORES DE LINGUAGEM DA ESCOLA ESTADUAL GENÉSIO GOMES NA PERSPECTIVA DO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2022. FLUXO CONTÍNUO Ed. 35. V. 1. Págs. 3-20. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

procedimientos de investigación exploratoria con la aplicación de dos cuestionarios semiestructurados para docentes y estudiantes, comprobando los impasses, los nuevos desafíos educativos y la descripción de la rutina escolar en cuanto al uso de tecnologías, hábitos de estudio, así como como los medios utilizados durante las clases, con lo que se puede ver la importancia de estos reportajes en la reflexión de estudiantes y docentes y cómo se vieron a sí mismos dentro de este nuevo proceso educativo. Finalmente, se infiere que la enseñanza a distancia es una posibilidad metodológica indispensable para la continuidad de las actividades escolares y el profesor de lengua portuguesa presenta desafíos en su desempeño frente a las tecnologías de la información digital.

Palabras clave: Tecnologías digitales. Educación básica. Informes de alumnos y profesores.

INTRODUÇÃO

No presente artigo tem-se o objetivo de investigar e compreender as impressões e as dificuldades de aprendizagem com os relatos de alunos e professores de linguagem da Escola Estadual Genésio Gomes na concepção do ensino remoto ao longo da Pandemia do Covid-19. Por conseguinte, conhecer as metodologias de ensino com recursos tecnológicos utilizadas pelos professores na realização das atividades educacionais, verificando de que forma têm acontecido as aulas e o incentivo de continuidade entre os alunos.

A princípio, a escolha por esse tema se justifica pelo fato de que durante a realização do meu Estágio Supervisionado II de Língua Portuguesa, desempenhado no semestre de 2020/2 ocorreu durante a Pandemia. Surgiu, assim, o interesse por essa temática e assim por entender e vivenciar os desafios na concepção desse “novo” ensino, enquanto acadêmica do meu curso e professora estagiária, em diferentes posições e situações entre a linguagem e suas exterioridades.

A temática apresenta um expressivo impacto social e traz importantes discussões com relação às práticas de ensino adotadas pelas escolas e universidades, buscando superação das dificuldades, tanto ao processo de aprendizagem dos acadêmicos, quanto ao ensino aplicado pelos professores, através de contribuir com a formação dos alunos.

Considerando-se a formação inicial do professor frente aos seus desafios e práticas pedagógicas, com a finalidade de colaborar com reflexões sobre a importância da realidade social do ensino remoto durante a Pandemia do Corona vírus e com os alunos na sua vivência, tanto dentro da sala de aula quanto na sua vida social, elegeu-se, para esta pesquisa, uma

revisão de teóricos que retrabalham com essa temática de forma diferenciada, como Gasperetti (2001) e Guerreiro e Battini (2014), dentre outros.

Além disso, trabalhando numa perspectiva que se preocupa com uma formação qualificada, com novas ferramentas tecnológicas de aprendizagem para discentes e docentes, seja no âmbito das escolas básica ou das universidades, parte-se, então, o seguinte problema: as transformações ocorridas com o avanço do Corona vírus provocaram diversos tipos de mudança com tamanha intensidade, na vida social e, principalmente, na rotina escolar. Diante disso, levantar a discussão e identificar como as pessoas envolvidas se veem no processo do ensino remoto, como elas se sentem em relação à mudança da rotina presencial para a rotina remota?

Desse modo, os objetivos específicos que se pretende alcançar com o presente artigo são: Compreender como acontece o incentivo ao novo método de ensino, identificando se há dificuldades de aprendizagem; identificar os desafios dos alunos e dos professores frente ao novo ensino; conhecer os métodos utilizados pelos professores durante o processo e examinar se há dificuldades de aprendizagem entre os alunos.

A metodologia adotada se ancora na pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, com procedimentos metodológicos descritivos, com características do estudo de caso e de cunho exploratórios, através da aplicação de questionários semiestruturados, direcionados aos professores de linguagem e alunos do ensino médio da Escola Estadual Genésio Gomes, de Praia Norte do Tocantins.

Dessa forma, o presente artigo apresenta suas discussões, sendo a primeira, realizar um levantamento das Novas Tecnologias na Educação Básica e as previsões da BNCC nesse novo ensino; a segunda, examinar o ensino de Língua Portuguesa mediado pela Tecnologia; na terceira, abordar a mudança da sala de aula presencial para Internet, seus impactos na escola e ensino, e, por último, trazer as impressões dos alunos e professores, suas atividades educacionais, as metodologias virtuais e sua interação neste contexto.

METODOLOGIA

Para o presente trabalho, optamos em realizar uma pesquisa com características de um estudo de caso e bibliográfica, de abordagem qualitativa e de natureza descritiva exploratória no alcance de seus objetivos, tendo como finalidade investigar e compreender as impressões e opiniões que o professor de linguagem faz de si, da escola e do ensino remoto, assim como os alunos nesse processo.

Segundo Gil (2002, p. 17) “Pode-se definir pesquisa como o procedimento nacional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

A pesquisa bibliográfica faz-se necessária nessa proposta, pois, a maioria dos trabalhos que são feitos, que precisam de fundamentos, necessitam de citações de artigos, livros, dentre outros. Com isso, vemos que é uma pesquisa muito utilizada, principalmente nos trabalhos acadêmicos.

De acordo com o autor Gil (2007):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas (GIL, 2007, p. 44).

Por conseguinte, a realização de uma pesquisa envolve muitos aspectos importantes como o tipo de pesquisa e, principalmente o seu procedimento metodológico seguido para alcançar os resultados, assim como definir sua abordagem no cenário da temática proposta. Assim é segundo Godoy (1995) amplia o entendimento da abordagem qualitativa: “Os estudos denominados qualitativos têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural. Nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada” (GODOY, 1995, p. 62).

Paralelo a isto temos a pesquisa descritiva que, segundo Gil (2002) nos aponta:

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2002, p.42).

A partir disso, o procedimento metodológico está vinculado à etapa exploratória com aplicação de dois questionários semiestruturados, com perguntas fechadas e abertas, verificando os impasses, novos desafios educacionais e a descrição da rotina escolar quanto ao uso das tecnologias, hábitos de estudo, bem como as mídias utilizadas pelos professores e alunos durante a Pandemia do Corona vírus.

Os participantes da referida pesquisa são professores de linguagem e alunos do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual Genésio Gomes da cidade de Praia Norte do Tocantins. A

aplicação dos questionários para coleta e análise de dados contou com recursos tecnológicos através da Plataforma Google Forms, sendo eles disponibilizados com links de acesso tanto para os professores e alunos.

Com isso e seguindo orientações éticas no momento de qualquer pesquisa, a identidade dos participantes foi preservada e maiores de idade, ficando, assim, estabelecido a descrição no decorrer da materialidade textual do artigo, por exemplo: Aluno (a); A1 e Professor (a); P1 em permuta dos participantes e assim sucessivamente.

NOVAS TECNOLOGIAS E OS DESAFIOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Como é sabido por todos que a educação no Brasil enfrenta bastante dificuldades em relação ao ensino. Diante disso as diversas mudanças repentinas alcançadas pelo avanço da Covid-19, a rede de ensino estadual trouxe inúmeros desafios e consequências frente a esse novo método de ensino e aprendizagem.

Haja visto, perante este cenário as instituições possuíram a necessidade de se replanejar melhor para enfrentar a nova realidade, para que assim professores e alunos se adequassem a uma melhor forma de se conectarem/comunicar, assim tornando o ensino um pouco mais dinâmico, produtivo e inovador.

Partindo dos primórdios as autoras, Guerreiro e Battini (2014) procuram mostrar a importância dos educadores frente às novas tecnologias no nível superior e na rede pública de ensino, e como essas tecnologias contribuem na formação dos discentes nesta era.

Quando refletimos não apenas nas inovações que percebemos através das tecnologias, mas de que forma elas podem se efetivar como oportunidades de recursos, em especial na educação de nível superior da rede pública de ensino, sem dúvida nos deparamos com diversos desafios, como por exemplo os desafios estruturais, como custos encarecidos para implantação de internet nas universidades, aquisição de computadores e outros materiais para utilização eficaz destas tecnologias; manutenção contínua destes recursos, que muito rapidamente evoluem em termos tecnológicos; contratação de profissionais capacitados que estejam disponíveis na unidade de ensino, com suporte para o desenvolvimento de um trabalho acadêmico pautado na utilização de novas mídias e novos recursos didáticos (GUERREIRO E BATTINI, 2014, p. 299).

Dentro dessa perspectiva, Guerreiro e Battini (2014) trazem uma inquietação em relação aos desafios tecnológicos enfrentados nas unidades da rede básica de ensino e em todo processo de educação, se refazendo nos últimos anos, e com isso, novas formas de pensar

sobre o âmbito da formação do professor e do aluno tornou-se necessário, considerando-se que a mesma não pode parar.

Diante disso, algumas das principais dificuldades encontradas na formação dos discentes que, frequentemente, são o precário acesso a equipamentos e a falta de um olhar específico para a tecnologia nas políticas públicas de formação também dos professores, aquisição de computadores e implantação de internet, entre outros.

Assim argumentam Guerreiro e Battini (2014):

Rever as práticas pedagógicas é sem dúvida no contexto atual o caminho inevitável para entender, [...] Esta responsabilidade no processo contínuo de formação, não cabe apenas ao educador, mas, principalmente aos gestores dos sistemas educacionais e, conseqüentemente, gestores das escolas, que devem priorizar espaços de reflexão, discussão e formação, onde educadores possam aprender através da “experimentação” destas tecnologias, [...] Não estamos falando aqui em apenas aprender a manipular equipamentos, e sim construir novas concepções em uma sociedade interligada, que está em constante mudança e que gera necessidades de novas maneiras de ensinar e aprender” (GUERREIRO E BATTINI, 2014 p. 301). (Aspas do texto original).

Por conseguinte, é necessário rever as práticas pedagógicas com relação a tecnologia é sem dúvida o melhor caminho a seguir, alcançando qualidade no ensino das tecnologias na educação básica, no sentido de oferecer qualidade na prática educacional, tanto os educadores quanto os gestores devem ter acesso e domínio a esses sistemas educacionais tecnológicos, com destino de diferentes maneiras de ensinar e aprender.

O Professor de Língua Portuguesa e o Ensino Mediado Pela Tecnologia na BNCC

Vivemos em um século que as tecnologias vêm avançando gradativamente as escolas em geral estão fazendo uso dessas tecnologias como metodologias de ensino, entre os profissionais que estão se adequando ao mundo moderno, são os professores de Língua Portuguesa que fazem uso de ferramentas tecnológicas, a internet se tornou um dos principais métodos de ensino, pois proporciono vivenciar diversas experiências, virtual, paralela à real.

Assim Gasperetti (2001) questiona:

Por que a Internet deveria entrar na escola? A resposta é simples: porque o ciberespaço, isto é, a própria Internet, é um mundo em que se pode viver uma outra forma de experiência, virtual, paralela a real, mas sempre de grande impacto emotivo, cultural e didático. [...] Graças à Internet pode-se formar uma vitrine mundial sobre o mundo da escola e descobrir o que acontece em toda parte. Muitas instituições estão pondo seus trabalhos on-

line, outras estão construindo páginas e páginas para explicar seus projetos [...] (GASPERETTI, 2001, p. 47).

O Professor de língua portuguesa está vivenciando um desafio em meio aos avanços da sociedade moderna, e diante de das exigências importas pelo trabalho, fez com que os professores se capacitam com instruções no sentido de possibilitar a sua familiarização com a ferramenta. Desde modo as dificuldades enfrentadas pelos os professores mediante os novos rumos da educação são muitos grandes e desafiador e assim é preciso desafiá-lo oferecendo aos educadores possibilidades e condições para enfrentar essa rotina pedagógica.

Sendo assim os desafios para ensinar e aprender são muito mais complexos, há uma gama de informações, múltiplas fontes, e as diferentes visões do mundo em prol do aprendizado, e a escola é organizadora e certificadora principal de ensino- aprendizagem hoje, com a evolução tecnológica onde podemos aprender em diversos lugares, de formas diferentes, privilegiando a aprendizagem e o espaço da sociedade, conforme afirma Valente (1989):

O computador pode ser de grande ajudar nessa tarefa nada fácil, pois será o instrumental que ajudara o professor a propiciar as condições necessárias para os estudantes exercitarem a capacidade de procurar e selecionar informação, resolver problemas e aprender independentemente (VALENTE, 1989, p. 3).

Por tanto o computador é uma peça principal em associar o professor, aluno e os demais, mais nunca substituirá o professor em sala, pois o computador não faz nada sozinho e nem faz milagres apenas instruir recursos e informações através de suas pesquisas, cabe o professor planejar o uso desses meios e informação em sua sala de aula.

Por conseguinte, é importante lembrar que a obtenção de resultados vem através da dedicação do professor, de preparar bem as aulas oferecendo desafios e questões interessantes para os alunos, e explorando da melhor maneira os recursos que o computador lhe oferecer para efetivar sua prática docente e interação com os alunos prazerosamente nesta interface de ensino e aprendizagem.

Ademais e diante dessa nova cultura disseminada pelas redes sociais, o professor de língua portuguesa tem desafios que são apresentados por meio das propostas curriculares na BNCC (2017), que entre as competências gerais da Educação Básica espera-se que os alunos tenham condições:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas

práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017, p. 8).

Vale ressaltar que a Base Nacional Comum Curricular (2017) é bastante clara acerca das previsões e papel que as tecnologias digitais ocupam um espaço considerável e se apresentam como desafios para a atuação docente orientando uma nova postura do professor e linguagem diante das Tecnologias Digitais de Informação e comunicação.

Da Sala de Aula Para Internet: Impactos da Pandemia na Escola e no Ensino

A crise mundial causada pela Pandemia do Covid-19 veio também mostrar que a educação no Brasil necessita urgentemente de investimento e inovações metodológicas, pois os professores e alunos da rede pública se encontraram com muita dificuldade em relação ao novo modelo de ensino.

Como bem nos assegura Kirchner (2020): “[...] pode-se dizer que as vivências da educação em tempos de pandemia nos colocaram frente ao desafio de pensar a escola, nos retirando da sala de aula, o ambiente que sempre foi o lugar de estabelecer os vínculos principais de mediações de conhecimento” (KIRCHNER, 2020, p. 46).

Neste contexto, fica claro que o maior objetivo é constatar a função docente desempenhada dentro desse lugar, onde professores, alunos e toda comunidade escolar se habituaram, já não é o espaço delimitado para essa função. O mais preocupante, contudo, é constatar que o papel fundamental é interagir necessidades com demandas e desse modo criar um processo de aprendizagem contínuo.

Não é exagero afirmar que o movimento de uma sala de aula é marcado por uma rotina intensa de afazeres, o tempo de pensar sobre outras formas de ser e fazer a aula, acaba sendo redimensionado para outros espaços de formação, todo esse processo, ocorreu quando houve a necessidade de uma certa reorganização dos gestores e professores devido a disseminação do vírus covid-19.

Assim argumenta Palu et. al. (2020):

A pandemia provocou, de início, um desconforto geral porque as rotinas tiveram que ser adaptadas. As redes, as famílias, os alunos e os professores não estavam preparados para o trabalho remoto. A particularidade dessa situação trouxe desafios e inseguranças, sendo que as prioridades precisaram ser discutidas e revistas (PALU et. al, 2020, p.125).

Diante desse cenário, as escolas adotaram o ensino remoto como uma melhor saída para a continuidade das atividades escolares. Tais medidas procuraram explicar o real motivo das suspensões das aulas presenciais para evitar a possível contaminação pelo vírus Covid-19, nas redes de ensino, assim suspendendo as aulas presenciais e adotando a modalidade do ensino remoto adaptado por todos as instituições de ensino, para que não houvesse tanto prejuízo na educação.

Conforme discute e afirma Cordeiro (2020) o redesenho na educação para que o ensino não tenha tantos prejuízos.

No Brasil, em março de 2020, as redes de ensino públicas e privadas suspenderam temporariamente as aulas, em combate à pandemia do novo corona vírus chamado de COVID-19 [...] propõe aos líderes dos sistemas e organizações educacionais que desenvolvam planos para a continuidade dos estudos por meio de modalidades alternativas, enquanto durar o período de isolamento social, haja vista a necessidade de manter a educação das crianças, jovens e adultos. Neste sentido, e com o intuito de manter as atividades educacionais durante o período de isolamento social, muitas instituições adotaram o ensino remoto, no qual os educadores tiveram que adaptar seus conteúdos para o formato online. Essas atividades online, direcionadas aos alunos, apesar de todos os seus desafios e entraves, são cruciais para minimizar os prejuízos do período na ausência das aulas presenciais (CORDEIRO, 2020 p. 2).

Dessa maneira, apresentar às escolas as possibilidades do ensino à distância e o quanto seria produtivo, nesse momento, em que todos os professores têm experimentado, mesmo que, forçadamente novas estratégias e diversas metodologias tecnológicas de ensino remoto, na melhoria e a continuidade das atividades escolares.

Sobretudo, podemos dizer que a Pandemia do Covid-19 veio de certa forma nos permitir uma reflexão até desconfortável, em alguns momentos, sobre as diversas possibilidades de interação comunicativa no processo de ensino e aprendizagem em nossa rotina profissional e principalmente na formação docente do professor de linguagem, sendo um momento oportuno para mudarmos paradigmas.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO: ENTRE OS DIZERES DE PROFESSORES E ALUNOS NO ENSINO REMOTO

Apresentamos aqui os dizeres e impressões em resposta aos questionários aplicados aos professores e alunos, onde ocorreu o estágio supervisionado de língua portuguesa II no município de Praia Norte do Tocantins. O objetivo verificar os impasses, os novos desafios educacionais e a descrição da rotina escolar quanto ao uso das tecnologias, hábitos de estudo,

bem como as mídias utilizadas pelos professores e alunos durante a Pandemia do Corona vírus.

A nossa amostra foi composta por dez professores e dezoito alunos respondentes em devolutiva aos questionários, com recursos tecnológicos através da Plataforma Google Forms, sendo eles disponibilizados com links de acesso tanto para os participantes.

As falas dos participantes são descritas à luz dos conteúdos apontados na fundamentação teórica discutida neste artigo e não analisadas à luz do discurso ou marcas linguísticas neste momento.

Seguem abaixo as quatro indagações norteadoras, abrangendo a suspensão das aulas presenciais, como ficaram a rotina escolar, o apoio da escola em relação às novas ferramentas de ensino, as perspectivas educacionais para o futuro e o resumo da situação em duas palavras. As falas serão distribuídas ao longo das descrições e fica estabelecida a identidade dos participantes assim: Professor 1 - P1 e Aluno 1 – A1 respectivamente.

Na primeira questão: No momento da suspensão das aulas presenciais, quais foram as suas percepções e preocupações em relação à continuidade das aulas? Garantir de qualquer forma que os alunos não fossem prejudicados em seu processo de escolarização? Como evitar as desigualdades de acesso e oportunidades?

Seguem, abaixo, as falas dos participantes:

P-2”No momento em que estamos vivenciando é bem tenso por motivos de não termos o contato direto com o aluno, sendo assim muito difícil realmente entender se eles realmente estão entendendo o objeto de conhecimento por falta do contato físico em sala de aula, pois de certa forma fica meio acomodado por partes dos alunos esses ensino a distância, então minha maior preocupação é se é realmente o conhecimento estão chegando aos alunos e também a comprometimento por partes deles em execução tanto em aula virtual como nas atividades via roteiro de estudo”.

P-8 “As desigualdades serão evitadas na medida em que oportunizarem aceso a internet a todos os alunos”.

A-1 “Todos nós alunos estamos de alguma forma prejudicados, por que muitos têm dificuldades de aprendizagem com a distância. Minha realidade foi bem tranquila, na minha casa sempre tivemos acesso a computadores e Internet, minha maior dificuldade foi a preocupação de quando iam retornar as aulas”.

A-8 “Eu acho que focamos mais nas aulas, pois no meu caso as vezes me perco nas aulas presenciais por causa de amizades, e pra mim tá sendo bom fazer tudo online”.

A-15 “Dificuldade em aprender por ensino remoto, não consigo compreender alguns conteúdos, com a gente fica um pouco desanimado”.

A-17 “Sim, tive muitas preocupações, até porque tudo isso é muito novo pra gente e nunca imaginávamos que duraria tanto tempo. Mas eu consegui me adaptar”.

Em relação ao momento de suspensão das aulas, podemos perceber que tanto os professores e alunos tiveram que se reinventar. Nesse período houve muitas dificuldades para os docentes e discentes, pois foi necessário que houvesse uma transformação por parte dos mesmos, para não perder a ligação e assim manter o aprendizado. Pode-se dizer que aprender em tempos recorde, a utilizar as ferramentas digitais para ensinar e aprender foi o primeiro desafio, que os professores e os estudantes tiveram, pois, além do precário acesso por parte de algumas famílias carentes em relação ao uso das tecnologias e aparelhos tecnológicos, certo que alguns professores também se viram com essas mesmas dificuldades no uso das mídias.

Conforme afirma Moran (2015):

[...] a educação formal se encontra em um impasse diante de tantas transformações na sociedade. Como evoluir para tornar-se relevante e fazer com que todos, alunos e professores, aprendam de forma competente a construir seus projetos de vida e a conviver com os desafios das tecnologias em suas atividades escolares (MORAN, 2015, p.12).

Outra realidade é o avanço dos processos de organização curricular, as metodologias, os espaços e as políticas públicas em proporcionar o acesso às tecnologias.

Na segunda questão: Descrever como ficou sua rotina de trabalho, aumentou ou diminuiu seu tempo de dedicação para as atividades pedagógicas? Apontar como se deu o planejamento/ministração das aulas com novos recursos e ferramentas e a participação das reuniões pedagógicas à distância. Como ficou o relacionamento/suporte com a família do aluno?

P-8 “Sem dúvidas, a rotina de trabalho aumentou de forma significativa, dedicamos muito do nosso tempo no atendimento aos alunos. No início da pandemia foi muito difícil lidar com o uso das novas ferramentas digitais, no entanto, os desafios estão sendo superados e mesmo de forma virtual todo o suporte necessário está sendo dado aos alunos”.

P-6 “Aumentou de forma significativa. Muita teoria nova, adaptativa, mas com sérios problemas intransponíveis no momento...desigualdade social. Planejamento foram tranquilos...o problema foi a adequação ao ambiente virtual. Relacionamento ficou difícil para aqueles sem acesso as mídias. Desigualdade social”.

A-3 “A minha rotina foi bem puxada pois trabalho e aí mesmo tempo estudo, mas eu estou me dedicando bastante, as aulas ficaram ruins pois está a distância de nossos professores e colegas trouxe um aprendizado lento, pois tudo a distância dificulta muito”.

A-6 “Diminuiu, não me dei muito bem.

A-11 “A minha rotina ficou mais puxado porque está vindo muito roteiro e os recursos estão ótimos”.

A-16 “ Obviamente a rotina não é a mesma, pois a aula on-line nos dá muita “folga”, mas não é a mesma coisa de estar em aula, de ver o professor pessoalmente”.

Segundo as falas expostas, podemos perceber que a rotina dos professores aumentou muito com as aulas remotas, eles tiveram que dedicar boa parte do seu tempo para planejar suas aulas de formas lúdica, a fim de alcançar resultados satisfatório em seus respectivos níveis de aprendizagem. O problema é que não houve no início da pandemia um investimento na própria formação para que os professores tivessem mais domínio nessa era midiática, e assim transmitir suas aulas com mais segurança, pois muitos dos alunos se viram dentro desse processo desmotivados e também precisou organizar o próprio tempo.

Sendo assim, os alunos apresentam duas posições em relação à nova rotina escolar, para alguns a rotina aumentou e a modalidade do ensino remoto ainda é bastante novo e desafiador. Já para outros, a maior parte do seu tempo ficou livre e sem interesse para as atividades escolares, sentido falta da presença do professor.

Por isso Medeiros (2014), nos informa que o aluno é também corresponsável pela sua própria aprendizagem na metodologia ativa e ou com recursos tecnológicos, devendo se sentir parte do processo e promovendo sua participação nas interações propostas. Já em relação ao apoio da família não houve comentários.

Na terceira questão: Houve apoio por parte da instituição em capacitação, treinamento nas novas ferramentas e acolhimento psicológico na e para as estratégias do ensino? Qual a sua opinião acerca disso?

P-7 “Sim, tivemos apoio e ajuda do Estado. Na medida do possível todos estão tentando. Todavia, na minha opinião acredito que se 100% de alunos tivessem acesso à internet com certeza teria sido bem melhor”.

P-3 “Sim, houve treinamento e capacitação para o uso das ferramentas digitais. Tivemos dificuldade no início, mas na medida em que fomos utilizando as ferramentas desenvolvemos as habilidades necessárias”.

A-9 “Sim. Houve compromisso e muita responsabilidade de cada professor, porém não me adaptei no ensino remoto”.

A-10 “Não, no primeiro momento não me senti a vontade pois eu não sabia como iria funcionar, não tive nenhuma ajuda pedagógica”.

A-17 “Sim, porque quando o aluno está com duvidas ele pede ajuda pro professor e ele vai lá um tira a dúvida do aluno ai o ele consegue resolver o que ele está com duvidas é só isso que eu tenho prá falar”.

A-18 “Não me adaptei muito ao novo ensino por causa da dificuldade em aprender a distância. Sim. Houve compromisso e muita responsabilidade de cada professor”.

Em relação ao apoio por parte da instituição no momento da suspensão das aulas presenciais foram destacados nas falas da maioria dos professores e alunos que, mesmo de imediato e inesperado, **o Estado do Tocantins, em parceria a Secretaria de Educação – Seduc, buscou ofertar alguns treinamentos para que os professores tivessem acesso as ferramentas tecnológicas no sentido de desenvolver suas capacidades e as metodologias de ensino adotadas para ministração das aulas.**

Na percepção de alguns alunos, a escola ofereceu possibilidades de tirar dúvidas, tentando amenizar as dificuldades de entendimento e acesso às atividades. Porem para a maioria deles, embora houvesse a tentativa do professor em inseri-lo no processo, não houve adaptação nem avanços em relação às novas metodologias de ensino, impedindo no acompanhamento dos conteúdos em decorrência dos estudantes não compreendendo assuntos ministrados remotamente.

Diante dessa nova realidade de ensino remoto ,a educação básica tem desafios que são apresentados por meio das propostas curriculares na BNCC(2017) , que entre as competências gerais da Educação Básica para área de linguagem espera-se que os alunos possam:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações. (BRASIL, 2017, p.08)

Na quarta questão: De que forma a crise provocada pela Covid-19 influencia suas perspectivas para o seu futuro enquanto professor/aluno e cidadão? Resuma em duas palavras a sua experiência de professor durante as aulas remotas:

P-5 “Esse momento de pandemia me permitiu ir além, possibilitou reinventar-me e mesmo virtualmente promover um ensino significativo. Resiliência e reinvenção, essas são as palavras que me definem enquanto professora nesse período de aulas remotas”.

P-4 “Dúvidas e esperanças”.

A-2 “Indisposição Fracasso”.

A-9 “Bom, com essa pandemia ficou muito complicado lidar com a minha própria mente. As incertezas, o medo e os questionamentos sobre o meu futuro me deixaram sobrecarregada e angustiada”.

A-11 “Roteiro e Esperança”.

A-14 “Desânimo Força”.

Quanto ao contexto educacional e as expectativas de professores e alunos na continuidade de suas atividades e vidas, podemos perceber que os professores primeiramente tiveram que ajustar os planos de aula, focalizar em novas estratégias e adaptar os espaços nas suas casas tentando assim adequar o ensino presencial a realidade do ensino desenvolvido a distância, ou seja, reinventar sua prática pedagógica.

Assim Cordeiro afirma (2020) que a criatividade dos professores brasileiros em se adaptar à nova realidade é indescritível no que se trata da criação de recursos midiáticos: criação de vídeo aulas para que os alunos possam acessar de forma assíncrona, assim como a disponibilização de apostilas eletrônicas por meio do Google Classroom, atividades impressas para os discentes que não possuem acesso aos recursos tecnológicos, além das aulas através de videoconferência para a execução de atividades síncronas como em sala de aula.

Contudo, tanto professores e alunos são unânimes em dizer que as incertezas e desânimo foram marcas dessa situação pandêmica que ainda interfere na aprendizagem, desejos, sonhos e perspectivas de muitos, provocando um sentimento de adiamento de todos os planos no contexto educacional. Em contrapartida o sentimento de ânimo, força e esperança também estão presentes como marcas da resiliência de todos os atores que fazem a educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa propôs investigar e compreender as impressões e as dificuldades de aprendizagem com os relatos de alunos e professores de linguagem da Escola Estadual Genésio Gomes na concepção do ensino remoto ao longo da Pandemia do Covid-19, conhecendo as novas metodologias de ensino com recursos tecnológicos utilizadas,

verificando de que forma têm acontecido as aulas e o incentivo de continuidade entre os alunos.

Desta maneira os desafios para os docentes e discentes, merecem atenção e compreensão, pois inferimos e comprovamos essa real e vivida situação com vários problemas e dificuldades, sendo o precário acesso ao uso das tecnologias, falta de equipamentos e de internet, desinteresse por parte de alguns alunos e família, dentre outros.

Vale ressaltar que as escolas precisaram se adequar, inovar, aprender e reaprender, assim se apropriando de suas criatividade e o uso de várias estratégias de ensino para que seja possível desenvolver as atividades propostas pela instituição. Além disso, a utilização das tecnologias contemporâneas de informação e todos os meios de comunicação no ensino, na educação básica, especificamente a ferramenta internet, em conjunto com os softwares educacionais, são competências e habilidades do fazer pedagógico previsto para o professor de linguagem não somente para o ensino presencial, mas, também para o ensino remoto.

Assim, trazer a discussão dos dizeres e as representações do professor de linguagem e o aluno durante as aulas remotas, é bastante relevante porque é capaz de auxiliar todo processo de educação, dando subsídios e viabilizando outras experimentações e outras metodologias, e tendo a oportunidade de ampliar as experiências vividas no processo educacional.

Por fim, o ensino remoto contribui positivamente na formação dos professores e alunos, frente às novas tecnologias, mesmo como alternativa para minimizar os impactos negativos que a pandemia causou na educação. O professor é um agente essencial nesse processo, pois seus alunos representam a interface do processo linguístico das novas tecnologias na educação básica, como é prevista pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular), assim como os grandes desafios da prática pedagógica do professor de língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 03/set/2021.

CORDEIRO, K. M. A. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino**. 2020. Disponível em: <http://idaam.siteworks.com.br/jspui/bitstream/prefix/1157/1/O%20IMPACTO%20DA%20PANDEMIA%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20A%20UTILIZA%C3%87%C3%83O>

Adriana Alves SOUZA. Denyse Mota SILVA. ENTRE OS DIZERES DE ALUNOS E PROFESSORES DE LINGUAGEM DA ESCOLA ESTADUAL GENÉSIO GOMES NA PERSPECTIVA DO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2022. FLUXO CONTÍNUO Ed. 35. V. 1. Págs. 3-20. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

%20DA%20TECNOLOGIA%20COMO%20FERRAMENTA%20DE%20ENSINO.pdf.

Acesso em 24/ago/2021

GUERREIRO, Jackeline Rodrigues Gonçalves. BATTINI, Okçana. **Novas Tecnologias na Educação Básica: Desafios ou possibilidades?** Paraná: III Jornada de didática, Desafios para a docência e III Seminário de pesquisa do CEMAD, 29 a 31 de julho de 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** v. 35 São Paulo, 1995.

KIRCHNER, Ana Elice, **Vivenciando os desafios da educação em tempos de pandemia, p.46,** - Cruz Alta: editora Ilustração, Brasil 2020.

MARTINS, Junior, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos** Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

MEDEIROS, Amanda. **Docência na socioeducação.** Brasília: Universidade de Brasília, Campus Planaltina, 2014.

MORAN, J. M. **Ensino híbrido na visão de José Manuel Moran.** 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2021/01/educa%C3%A7%C3%A3o_h%C3%ADbrida.pdf. Acesso em: 11 out. 2021.

PALÚ, Janete, SCHUTZ, Jenerton Arlan, MAYER, Leandro (organizadores) BADIN, Ana Maria Andreola; PEDERSETTI, Simone; SILVA, Melissa Borges, **Educação básica em tempos de pandemia: tentativas para minimizar o impacto do distanciamento e manter o vínculo entre os alunos, as famílias e a escola** p. 125).

Desafios da educação em tempos de pandemia. - Cruz Alta: editora Ilustração, Brasil,2020. Disponível em:

<http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/825/pdf>. Acesso em : 28/set/2021

ANEXOS

ENTRE OS DIZERES DE ALUNOS E PROFESSORES DE LINGUAGEM DA ESCOLA PÚBLICA NA PERSPECTIVA DO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Q

UESTIONÁRIO/ENTREVISTA: Semi-estruturada/Google Forms

PÚBLICO ALVO: PROFESSOR/ALUNO

NOME DA ESCOLA: _____

ANO E TURMA: _____

Adriana Alves SOUZA. Denyse Mota SILVA. ENTRE OS DIZERES DE ALUNOS E PROFESSORES DE LINGUAGEM DA ESCOLA ESTADUAL GENÉSIO GOMES NA PERSPECTIVA DO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2022. FLUXO CONTÍNUO Ed. 35. V. 1. Págs. 3-20. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

As questões abaixo se referem a uma pesquisa de campo para a composição do trabalho de conclusão de curso – TCC, do curso de LETRAS PORTUGUÊS/ESPAÑHOL DA UNITINS/ARAGUATINS, cujo objetivo é investigar e compreender as impressões e as dificuldades de aprendizagem com os relatos de alunos e professores de linguagem na concepção do ensino remoto ao longo da Pandemia do Covid-19.

PERFIL DO ENTREVISTADO:

Sexo: () MASCULINO () FEMININO

Idade: 18 A 29 () 30 A 45 () 45 A 50 () mais de 50 anos ()

Escolaridade:

() Ensino Médio incompleto () Ensino Superior incompleto

() Ensino Superior completo () Pós-Graduação

Para você PROFESSOR/ALUNO:

1° No momento da suspensão das aulas presenciais, quais foram as suas percepções e preocupações em relação à continuidade das aulas? Garantir de qualquer forma que os alunos não fossem prejudicados em seu processo de escolarização? Como evitar as desigualdades de acesso e oportunidades? Vc já tinha aula com ferramentas on line? Qual foi sua maior dificuldade?

2° Descrever como ficou sua rotina de trabalho, aumentou ou diminuiu seu tempo de dedicação para as atividades pedagógicas? Apontar como se deu o planejamento/ministração das aulas com novos recursos e ferramentas e a participação das reuniões pedagógicas à distância. Como ficou o relacionamento/suporte com a família do aluno/e ou professor?

03° Houve apoio por parte da instituição em capacitação, treinamento nas novas ferramentas e acolhimento psicológico na e para as estratégias do ensino? Qual a sua opinião acerca disso?

04° De que forma a crise provocada pela Covid-19 influencia suas perspectivas para o seu futuro enquanto professor/e ou aluno e cidadão? Resuma em duas palavras a sua experiência de professor /e ou aluno durante as aulas remotas:

Obrigada pela sua compreensão!